

## Núcleo de Produção Vegetal

# Ensaio de Valor de Cultivo e Uso de arroz de terras altas em Vilhena, estado de Rondônia, na Safra 2019/2020

Yahonan Priori<sup>1</sup>, Marley Marico Utumi<sup>2</sup>, Vicente de Paulo Campos Godinho<sup>3</sup>, Rodrigo Luis Brogin<sup>4</sup>, Bruno Souza Lemos<sup>5</sup>

O Brasil produz arroz (*Oryza sativa* L.) em todas suas regiões geográficas, e a CONAB estimou que na safra 2020/21 a produção nacional foi de quase 12 milhões de toneladas de arroz em casca, sendo quase 11 milhões de toneladas em sistema irrigado. Em Rondônia, o segundo maior produtor da Região Norte, com produção de 121,4 mil toneladas, em área de 36,8 mil hectares e produtividade de 3.300 kg ha<sup>-1</sup>, o arroz é todo não irrigado e o sistema utilizado é conhecido como arroz de terras altas. Rondônia também participa de pesquisa para o desenvolvimento de novas cultivares de arroz da Embrapa, objetivando desenvolver linhagens e variedades produtivas, com qualidade de grão, estáveis e tolerantes aos estresses bióticos e abióticos. Então, são instalados ensaios em diversos locais de modo a selecionar materiais genéticos mais promissores. O objetivo deste trabalho foi avaliar um ensaio de Valor, Cultivo e Uso de arroz de terras altas, no campo experimental de Vilhena, da Embrapa Rondônia. O semeio foi realizado nos dias 4 e 5 de dezembro de 2019; o delineamento experimental foi de blocos casualizados, com 4 repetições; cada parcela tinha 5 linhas com 5 m de comprimento, espaçadas em 0,36 m entre linhas e a parcela útil constituída pelos 4 metros centrais das 3 linhas centrais. Todos os tratamentos culturais foram aqueles indicados para produção de arroz de terras altas no estado de Rondônia. Foram avaliados produtividade média de grãos (limpos e com 13% de umidade); dias para florescimento; acamamento de plantas; brusone foliar e das panículas, provocadas por *Pyricularia grisea*; mancha-parda (causada por *Drechslera oryzae*); escaldadura (*Microdochium oryzae*); mancha-de-grãos (provocada por complexo de fungos) e altura de planta (da superfície do solo até o ápice da planta, excluída a arista). O ensaio era composto por 17 tratamentos, sendo 4 testemunhas e 13 linhagens. As testemunhas foram as variedades comerciais BRS Esmeralda, BRS A501CL, BRS A502 e AN Cambará. Foi utilizado o programa Genes para análise de variância e teste de Tukey, para comparação das médias. Produção de grãos, dias para florescimento, altura e escaldadura apresentaram diferença significativa pelo teste F, a 1% de probabilidade, e mancha-de-grãos, a 5% de probabilidade. Todas as doenças avaliadas tiveram nota média igual ou menor que 2,59 (baixa incidência), utilizando escala internacional que varia de 0 a 9, onde 0 é nenhuma incidência e 9, é pelo menos 75% de incidência. A produtividade média de grãos do ensaio foi de 4.357 kg ha<sup>-1</sup>, variando de 3.360 kg ha<sup>-1</sup> a 6.271 kg ha<sup>-1</sup>; o florescimento médio foi de 78 dias após o semeio (de 73 a 86 dias) e a altura média de planta foi de 1,09 m (0,99 a 1,18 m). O acamamento médio foi de 13%, variando de 0% a 30%. Os dados obtidos neste ensaio serão utilizados em análise conjunta dos ensaios VCU de arroz conduzidos em anos anteriores, e em outras localidades de várias regiões brasileiras, para subsidiar o lançamento de novas cultivares comerciais.

**Palavras-chave:** *Oryza sativa*, produtividade, melhoramento, produção.

Apoio Financeiro: Embrapa, CNPq.

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia, Faculdade Marechal Rondon - FARON; yahonan15@hotmail.com

<sup>2</sup> Engenheira-agrônoma, D.Sc. Fitotecnia, Embrapa Rondônia

<sup>3</sup> Engenheiro-agrônomo, D.Sc. Fitotecnia, Embrapa Rondônia

<sup>4</sup> Agrônomo, D.Sc. Agronomia

<sup>5</sup> Engenheiro-agrônomo, M.Sc. Ciência e Tecnologia de Sementes